

# ARTIGO ACADÊMICO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

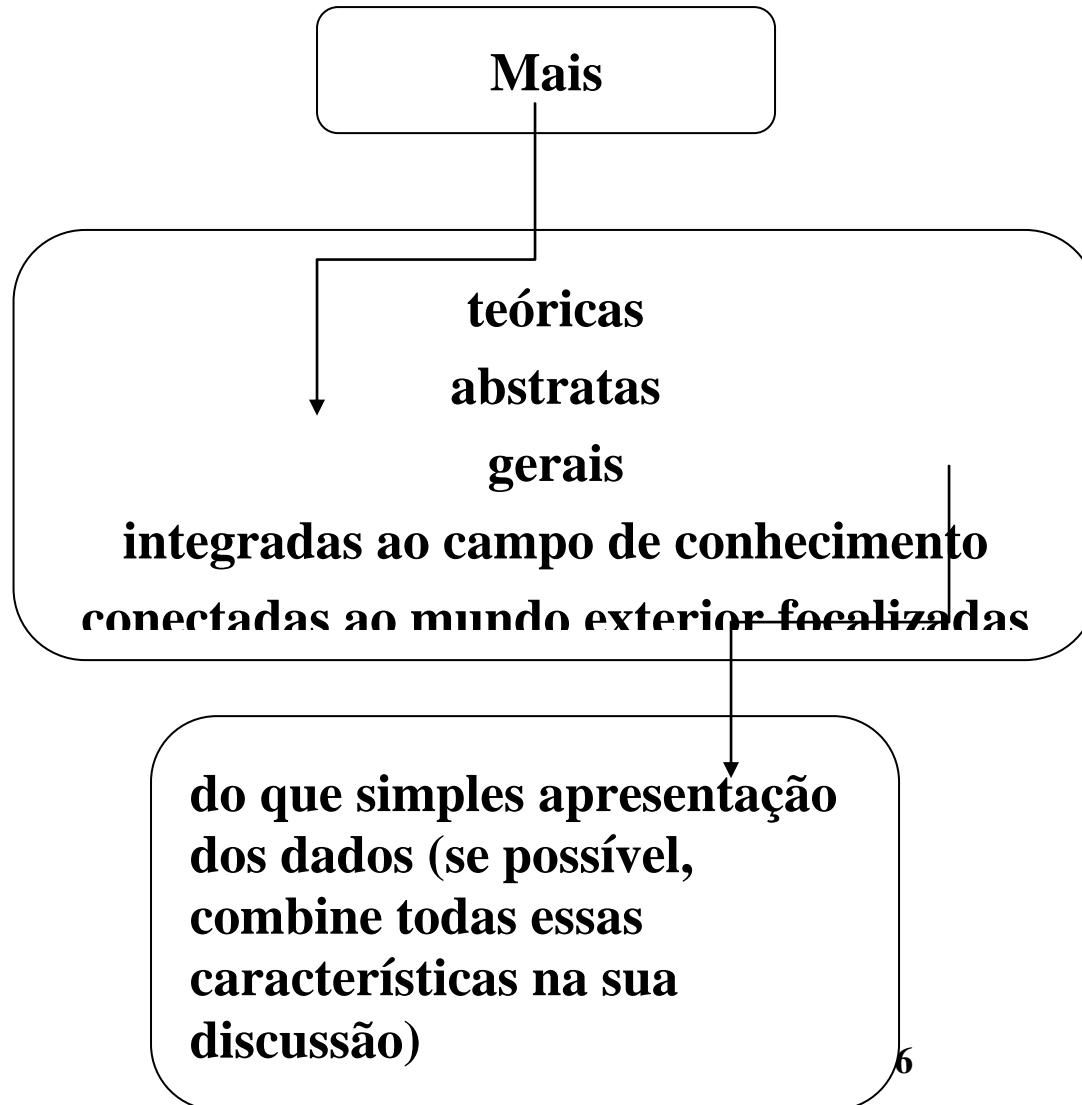
## 1. EM QUE CONSISTEM A ANÁLISE E A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA?

- Na seção que frequentemente recebe o título de “Resultados e discussão”, os dados obtidos no estudo são apresentados, comentados, interpretados – com o auxílio de um algum(ns) de exemplos – e discutidos em relação ao que se avançou no conhecimento do problema, em relação ao estado da arte;
- Na seção de resultados e discussão ocorre uma transição: de uma visão concentrada nos procedimentos do estudo reportado, o foco vai se ampliando dos dados para sua interpretação;

- Outro fator determinante é a ordem em que se apresentam as várias seções do artigo acadêmico. Ao chegar à seção de resultados e discussão, já existe uma grande porção de conhecimento compartilhado entre autor e leitor em torno do objeto de estudo, metodologia adotada e dados de pesquisa;
- A configuração da seção de resultados, como de resto qualquer seção de qualquer gênero discursivo acadêmico, varia de acordo com a área de conhecimento para qual escrevemos;

- De modo geral, se os resultados se referem à descrição dos **fatos verificados** no *corpus* estudado, então a discussão gira em torno de **pontos a serem interpretados sobre esses fatos** (Swales e Feak, 2004, p.269);
- Se a visão adotada na introdução é a de pirâmide invertida, isto é, do mais geral para o mais específico, aqui se deve fazer o caminho inverso, adotando a perspectiva **do todo** dos resultados e do trabalho;

- **A seção de discussão dos resultados é o ponto do texto em que o autor muda de foco.** Se, na seção anterior, ele havia se concentrado na descrição da metodologia, agora é o momento em que ele dá alguns **passos para trás para ter uma visão geral dos dados e colocá-los em perspectiva no estudo como um todo** (Swales e Feak, 2004, p.269).



## 2. ESTRUTURA RETÓRICA: COMO SE ORGANIZA A SEÇÃO DE **RESULTADOS** E DISCUSSÃO?

- Podemos sintetizar as informações que os modelos de artigos acadêmicos apresentam em, basicamente, oito movimentos:

**MOVIMENTO 1 – Recapitulação de informação metodológica**

**MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados**

**MOVIMENTO 3 – Explicação do final in(esperado)**

**MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta**

**MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura**

**MOVIMENTO 6 - Generalização**

**MOVIMENTO 7 - Resumo**

**MOVIMENTO 8 - Conclusão**



- Com exceção de movimentos essenciais como declaração dos resultados, explicação do final in(esperado), comparação da descoberta com a literatura e conclusão, todos os movimentos retóricos podem ser usados com maior ou menor frequência, dependendo das circunstâncias do estudo;
- Esses movimentos são relevantes, pois a função do gênero artigo acadêmico é relatar **resultados** de uma pesquisa, avaliando-os em relação à literatura na área e fornecendo uma conclusão quanto a seu significado;

- O **movimento 1**, Recapitulação de informação metodológica, é aquele em que você “relembra” as etapas de análise do seu estudo, indicadas previamente na metodologia, uma vez que seus resultados serão apresentados de acordo com essas etapas;
- O **movimento 2**, Declaração dos resultados, é basicamente descritivo e, em geral, envolve valores numéricos ilustrados por tabelas e gráficos. O objetivo da tabela é oferecer o máximo de esclarecimentos sobre relações entre variáveis estudadas, gastando o mínimo de espaço e tempo (Cordeiro, 1999, p. 121):

## **Resultados**

Na área total amostrada da restinga de Jurubatiba, encontram-se dez espécies de bromélias, pertencentes a cinco gêneros (tabela 1). As espécies de bromélias com

maior abundância na restinga de Jurubatiba foram *Aechmea nudicaulis*, *Neoregelia cruenta* e *Tillandsia stricta* (tabela 1). As dez espécies de bromélias encontradas na área amostrada do PNRJ utilizam os mais diversos tipos de substratos; algumas espécies têm hábito epifítico, outras ocupam o solo arenoso das áreas abertas ou o solo coberto por folhiço da área de mata, havendo aquelas que ocupam mais de um tipo de substrato (tabela 1).

Com relação à biomassa das bromélias amostradas, houve diferença significativa entre os valores médios das espécies na área amostrada do PNRJ (ANOVA;

**Declaração dos  
resultados:  
síntese  
introdutória**

**Comparação**

$F = 18,445$ ;  $p < 0,001$ ), sendo *Bromelia antiacantha* a espécie com maior biomassa (tabela 2). Quando comparadas par a a par, os valores de biomassa foram significativamente diferentes para algumas espécies (tabela 2). O volume de água no interior das espécies de bromélia na restinga foram significativamente diferentes (ANOVA  $F = 13,534$ ,  $p < 0,001$ ). No teste de comparações múltiplas, algumas espécies diferiram significativamente (tabela 2). A espécie de bromélia que teve o maior volume de água reservado no interior do vaso foi *Neoregelia cruenta* (tabela 2). A composição das espécies de bromélia variou entre as zonas da restinga, sendo as zonas AAE e MPI (ambas possuindo nove espécies de bromélias) as áreas

com maior riqueza de espécies, seguidas da zona AAC, com riqueza de oito espécies. A zona PHR foi a única das zonas de vegetação da restinga de Jurubatiba onde não ocorreu nenhuma espécie de bromélias . (...)

- **No movimento 3**, Explicação do final in(esperado), você passa para uma etapa da seção de resultados e discussão caracterizada pela subjetividade (interpretação), em oposição à etapa de descrição, caracterizada pela objetividade (apresentação de quantias, frequências, medidas etc.). Nesse momento, você interpreta, discute os dados, tentando explicar as possíveis causas, razões e circunstâncias;
- **No movimento 4**, Avaliação da descoberta, depois de explicar os resultados de seu estudo, você poderá avalia-los, indicando em que medida são significativos e quais são as consequências para a área em que seu estudo se insere;

- Para dar suporte a sua avaliação da descoberta, você poderá, no **movimento 5**, Comparação da descoberta com a literatura, fazer referência a pesquisa prévia na área, comparando sua descoberta com a literatura;
- No **movimento 6**, Generalização, você poderá elaborar generalizações, que podem ser direcionadas especificamente para o seu estudo, ou ainda para sua área como um todo. Nesse último caso, no entanto, é preciso levar em consideração que as generalizações só poderão ser elaboradas se o *corpus* de seu trabalho for de fato representativo em sua área;



- No **movimento 7**, Resumo, você poderá destacar os “melhores momentos” do trabalho, ou seja, seus resultados mais relevantes e fazer sugestões para futuras pesquisas;
- No movimento 8, Conclusão, é importante fazer algumas observações. Essa seção pode parecer como uma subparte da discussão dos resultados, sem que uma sinalização formal. Ou pode ainda aparecer como uma seção independente explicitamente sinalizada por um título como “conclusão” ou “considerações finais”. No primeiro caso, na seção de discussão/conclusão (Day, 1998, p.44), o(a) autor(a):

- a) resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não o recapitula);
- b) demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos;
- c) não é tímida; discute as implicações teóricas do trabalho, bem como suas possíveis aplicações práticas;
- d) apresenta as evidências para a conclusão clara e resumidamente;
- e) recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.

**No segundo caso, quando a conclusão aparece como uma seção independente, pode-se, em primeiro lugar, fazer algumas generalizações acerca das descobertas principais, identificar uma ou duas descobertas para tratar em detalhe, situar os resultados na literatura da área, ressaltar as contribuições e implicações teóricas, considerar em detalhe aplicações e implementações práticas a partir dos resultados obtidos;**

- Conforme apontado anteriormente, há movimentos opcionais nas representações esquemáticas que descrevem a estrutura das diferentes seções do artigo acadêmico. No caso da discussão dos resultados, Swales e Feak (2004, p. 270), por exemplo, propõem uma ordenação de movimentos retóricos que indica informações obrigatórias e opcionais:

**MOVIMENTO 1** - Pontos para consolidar o espaço de sua pesquisa (**obrigatório**)

**MOVIMENTO 2** – Pontos para indicar as limitações de sua pesquisa (**opcional, mas comum**)

**MOVIMENTO 3** – Pontos para recomendar uma estratégia de ação e/ou identificar áreas relevantes para futuras pesquisas (**opcional e comum apenas em algumas áreas**)

- Embora esses autores entendam que o **movimento 3** seja opcional, um pesquisador parecerá mais articulado quanto mais puder apontar de forma perspicaz os pontos fortes e fracos de seu trabalho e remeter leitores de seus textos a novas pesquisas.

### 3. A SEÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO DE ESTUDOS QUE COMENTAM/ COMPARAM/ CONTRASTAM

- A organização de uma discussão de resultados, em que se comentam, comparam ou contrastam resultados experimentais ou questões teóricas de determinadas área de conhecimento, pode surgir pelo menos dois padrões retóricos básicos: **ponto a ponto** ou **totalidade de um/de outro**:

## **Ponto a ponto**

- Em uma organização ponto a ponto, você compara/contrasta, sentença a sentença, as características de cada um dos elementos envolvidos:



**Ideia central:** A droga S é melhor do que a droga R no tratamento de um câncer.

1. Custo: as drogas S e R diferem em relação ao custo:  
(a) droga S; (b) droga R.
2. Performance: (a) droga S; (b) droga R.
3. Bem-estar do paciente: (a) droga S; (b) droga R.

- À medida que o ensaio avança, você pode ir preenchendo as lacunas do texto com subtópicos:

1.Custo: as drogas S e R diferem em relação ao custo.

- a)A droga S é muito cara para manter: a.1. Duração; a.2. Média de gastos.
- b) A droga R é econômica: b.1. Duração; b.2 Média de gastos

2.Performance: as drogas S e R diferem em relação à sua eficácia no tratamento

- a)A droga S faz efeito mais rapidamente, mas tem fortes efeitos colaterais.
- b)A droga R faz efeito mais lentamente, mas tem efeitos colaterais fracos.

- A organização ponto a ponto é mais útil em textos envolvendo tópicos mais complexos, pois sua estrutura torna claro o argumento do ensaio.

## **Totalidade de pontos de um/de outro**

- Em uma organização totalidade de pontos de um/de outro, você **compara/contrasta os itens de cada um dos elementos envolvidos em blocos**. Ou seja: na primeira parte/no primeiro parágrafo, você discute todos os itens do primeiro elemento e, na segunda parte/no segundo parágrafo, todos os itens do segundo elemento na mesma ordem em que eles foram discutidos no primeiro parágrafo:

**Ideia central:** a droga S é melhor que a droga R no tratamento da doença.

1. A droga S: 1a. Custo; 1b. Performance; 1c. Bem-estar do paciente.
2. A droga R: 2a. Custo; 2b. Performance; 2c. Bem-estar do paciente.

- Um dos problemas com esse tipo de organização é que se torna, muitas vezes, difícil lembrar o leitor, durante a segunda seção de comparação, de como os pontos da primeira seção se comparam ou contrastam com os da segunda. Portanto, em geral, esse padrão é mais útil para passagens de extensão limitada.

# CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DA SEÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO



- Vejamos alguns exemplos de expressões que “sinalizam” para o leitor a organização do texto de forma a orientá-lo durante a leitura, facilitando o processo de produção de significado.

a) Expressões ou “sintagmas lexicais” (Nattinger, De Carrico, 1992) que funcionam como marcadores na seção de resultados e discussão são:

Resultados: Os resultados podem ser sumarizados em...; Não/houve diferenças significativas em...; Os resultados mostraram uma tendência maior/menor em x do que...; Os resultados em relação a y foram mais/menos frequentes do que o esperado...

Discussão: Os resultados parecem apontar x; A diferença principal entre x e y é...; A diferença principal de pesquisas anteriores é...; Os dados parecem confirmar os resultados obtidos no estudo de...; As limitações para este estudo foram x, y, z; Os resultados do estudo seriam mais conclusivos se...; Os resultados foram/não foram conclusivos em relação a x; As conclusões em relação aos resultados têm um alcance limitado devido a...; Pode-se considerar que.. ...isto está em desacordo com...; isto vem ao encontro de...; tanto x quanto y são similares no que tange ao..., é improvável que...em relação a...

Conclusão: Em resumo/Concluindo, pode-se generalizar...; Para resumir/Concluir...; Para recuperar o argumento inicial...; Esses resultados evidenciam que...; Aparentemente somos testemunhas da fase inicial de uma explosão populacional clássica...(Swales, Feak, 2004, p. 271).

- É interessante notar que na discussão dos dados usa-se frequentemente uma série de marcadores metalinguísticos que indicam um discurso mais modalizado para sinalizar incerteza possibilidade ou probabilidade, do que para sinalizar certeza, justamente porque não nos encontramos na posição de oferecer a **verdade**.

b) Verbos usados para apresentar, discutir e avaliar resultados são:

- asseverar: argumento/amos que x; é possível/pode-se argumentar/dizer/crer/contradizer que x; aparentemente é/parece possível/provável/indiscutível/discutível que x;
- concordar: conforme x acertadamente propõe; eu/ nós de alguma forma/ veementemente concordo/amos/apoio/amos (a ideia de) x; x

fornece evidências/parece reforçar a ideia de y de que z.

- discordar: conforme x nos leva a crer; eu/nós de alguma forma/veementemente/ discordo/amos com x; conforme argumentado por x (um tanto quanto) erroneamente/equivocadamente; x não apoia o argumento/a conclusão de y de que z; embora x proponha y, eu/nós acreditamos z.
- comparar: tanto x quanto y são (bastante) similares quanto a z; x é como/parece com y; tanto \_\_\_ e \_\_\_; x e y têm alguns aspectos de z; x e y têm em comum z; x não difere de y em relação a z.

- contrastar: x é (um tanto) diferente de y (em relação a z); x não é o mesmo caso de/o mesmo que y; x de forma alguma se assemelha a y; x contrasta com y (em z); x difere de y em relação ao aspecto z.
- recomendar: recomenda-se/sugere-se que x seja/tenha/faça y; o que se deveria recomendar/sugerir é que x; uma sugestão é que x (faça y).
- validar: como prova/evidência/exemplo (para isso) (pode-se citar/enumerar); de acordo com; conforme x argumenta; x produz evidências para y.

- classificar: x pode/talvez possa/poderá ser dividido/classificado em y (e z); x e y são categorias/divisões de z; há x categorias em y.
- demonstrar: x demonstra/mostra que y; x ilustra y.
- generalizar em termos gerais; na maioria dos casos; pode-se generalizar x; em geral; Na maior parte.

- Outras opções comumente usadas nessa seção são:

| <i>Função</i>   | <b>Verbos</b>  |
|---|--|
| <i>Apresentar resultados de modo mais objetivo (Thomas, Hawes, 1994, p.134)</i> | Obter, encontrar, descobrir, identificar, observar, notar                                      |
| <i>Discutir resultados de modo mais avaliativo (Thomas, Hawes, 1994, p.135)</i> | Revelar, mostrar, ilustrar, indicar, provar, comprovar, apontar, denotar, demonstrar, sugerir. |



# ATIVIDADE

1. Selecione um artigo relevante para sua pesquisa no site do *Scielo – Scientific Electronic Library Online* [www.scielo.br](http://www.scielo.br) ou dos periódicos da Capes [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Depois responda às seguintes perguntas:

- A discussão dos resultados feita pelo autor responde aos objetivos propostos por ele? Como e onde?
- Qual é a estratégia retórica adotada pelo autor para a discussão dos resultados?
- Em que pontos relativos ao tópico o autor se apoia?
- Que marcadores linguísticos são utilizados pelo autor na discussão dos resultados?